

Visita a Werner e Cornelia Wittkowski

Durante a reunião de São Luiz do Maranhão, muito calor e pouca internet que funcionasse, foi quando eu soube que viria para Espanha fazer intercâmbio. E quando afirmei que iria à Alemanha. Pois agora, escrevo-lhes esse breve relato da visita feita aos responsáveis pela Studienstiftung Werner e Cornelia em Münster de 17 a 21 de abril de 2013.

Ao chegar, uma surpresa, havia milhares de bicicletas na saída da estação de trem, o principal meio de transporte da cidade. No segundo dia fizemos um passeio em volta da cidade de bicicleta, é claro, passando em um vale onde antes era uma muralha que cercava a cidade. Marcos Sávio e Tarcísio fizeram o mesmo percurso quando foram lá também.

Münster foi premiada muitas vezes por ser uma cidade referência em sustentabilidade. Eles têm um monte de contêineres de reciclagem, um para cada coisa. E aquilo que o dono do lixo julga inseparável deve-se pagar para desfazer-se dele. Cornelia me havia dito para sentir-me em casa e vivendo um pouco do dia-dia como morador, fomos juntos levar galhos tirados do jardim deles num desses separadores.

O nível de escolaridade na Europa é alto, e em Münster isso é evidente! A universidade está dentro da cidade e mesclada à ela. Quase que em cada quarteirão há um prédio da universidade, ou Jardim botânico, centro médico, etc. Isso me fez entender porque eles são tão preocupados com a educação, pois estão envolvidos nela o tempo todo, e sabem da sua importância.

Após ver a catedral, as ciclovias, tudo tão limpo e organizado, onde não se vê pobreza como no Brasil. Tem-se uma imagem de perfeição, mais a fundo vemos que nem sempre foi assim, a população tem em sua história muito sofrimento e luta principalmente devido às épocas de guerra.

A cidade foi cenário importante para finalização de uma guerra político-religiosa que assolou a Europa por 30 anos, aí foi assinado o primeiro tratado que pôe fim a uma guerra não por supremacia bélica senão por diplomacia. Chamado paz de westfalia.

Anos passam e na segunda guerra mundial a cidade foi arrasada, inclusive a fachada do edifício da sala da onde foi assinado o tratado de paz. Triste ver fotos e vestígios da destruição, ao mesmo tempo é incrível ver a força e determinação dos moradores para reconstruir tudo. Exemplo de superação de dificuldades.

O mercado na praça da catedral: nunca vi tanta comida diferente, dava vontade de sair comendo tudo, algumas coisas estranhas, umas caras outras nem tanto. Mineiro que sou, comprei um kit de queijos, vários sabores (infelizmente já acabaram).

Pois o livro falava de morte, acidente em avião... disse muito obrigado e sai imediatamente da loja. Tinha voado no outro dia... e não ia levar o livro comigo! Já chegando próximo do meu retorno, em um jantar estiveram pessoas que viajaram de outras partes da Alemanha para estarem ali, como aparecem na foto. Entre todos estava o José Facion para me traduzir um pouco das conversações em alemão, e o filho deles que sabe espanhol.

A preocupação com os projetos, a dedicação deles é evidente, durante o jantar conversamos bastante, e logo me mostraram muitas fotos. Lembravam datas, nomes e histórias dos auxiliados formados, dos gestores, das cidades. Hora de voltar pra Espanha, depois desses quatro dias, animado, com um grande respeito e gratidão por tudo que eles fizeram e continuam fazendo por nós brasileiros. Pude dizer por fim: Mais do que me sentir em casa, eu me senti em família.

